


# BRASÍLIA: MORADIA E EXCLUSÃO



Taguatinga →  
RETORNO

↑ Aterro Sanitário

A PALHA LUTO DEUS E MORTE

**ALDO PAVIANI (ORG.)**

**Coleção Brasília**

EDITORA



**UnB**



## **BRASÍLIA: MORADIA E EXCLUSÃO**

Autores:

Aldo Paviani (organizador)

Benny Schvasberg  
Brasilmar Ferreira Nunes  
Ignez Costa Barbosa Ferreira  
Luciana de Barros Jaccoud  
Luiz Alberto de Campos Gouvêa  
Maria Salete Machado  
Nair Heloísa Bicalho de Sousa  
Nelba Azevedo Penna  
Patrícia Colela Doyle  
Paulo Castilho Lima  
Ricardo Stumpf Alves de Souza  
Sandra Beatriz Zarur  
Zilda M. Santos

---

**BRASÍLIA — MORADIA E EXCLUSÃO**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

*Reitor*

João Cláudio Todorov

*Vice-Reitor*

Erico Paulo Siegmur Weidle

**EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

*Diretor*

Alexandre Lima

**CONSELHO EDITORIAL**

*Presidente*

Emanuel Araújo

Alexandre Lima

Álvaro Tamayo

Aryon Dall Igna Rodrigues

Dourimar Nunes de Moura

Emanuel Araújo

Euridice Carvalho de Sardinha Ferro

Lúcio Benedito Reno Salomon

Marcel Auguste Dardenne

Sylvia Ficher

Vilma de Mendonça Figueiredo

Volnei Garrafa

**Aldo Paviani**  
(organizador)

# **BRASÍLIA**

# **MORADIA E EXCLUSÃO**

NEUR  
Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais

CEAM  
Centro de Estudos Avançados  
Multidisciplinares da UnB



Direitos exclusivos para esta edição:  
EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
SCS Q.02 - Bloco C - N<sup>o</sup> 78 - Ed. OK - 2<sup>o</sup> andar  
70300-500 - Brasília - DF  
Fax: (061) 225-5611

*Copyright* © 1996

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da editora.

*Impresso no Brasil*

EDITOR

**MARCELO CARVALHO DE OLIVEIRA**

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

**CECÍLIA SHIZUE FUJITA DOS REIS**

REVISÃO

**REJANE DE MENESES E YANA PALANKOF**

ACOMPANHAMENTO EDITORIAL

**JOELITA DE FREITAS ARAÚJO**

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

**RAIMUNDA DIAS**

CAPA

**CARLOS MAGNO DO AMARAL**, com fotos de **ANDRÉ ABRAHÃO**

SUPERVISÃO GRÁFICA

**ELMANO RODRIGUES PINHEIRO**

ISBN: 85-230-0420-3

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central  
da Universidade de Brasília

B823 Brasília, moradia e exclusão / Aldo Paviani (organizador). — Brasília :  
Editora Universidade de Brasília, 1996. *OK*.  
250 p.

1. Planejamento do espaço urbano. 2. Urbanismo. I. Paviani, Aldo  
(organizador).

CDU - 711.4(817.4)

## SUMÁRIO

Notas sobre os autores 7

Prefácio 11

*Brasilmar Ferreira Nunes*

Apresentação 17

*Aldo Paviani*

### HABITAÇÃO: HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES E ESPAÇO URBANO

Habitação: novos enfoques e perspectivas 27

*Ricardo Stumpf e Zilda M. Santos*

Taguatinga: uma história candanga 53

*Nair Heloísa Bicalho de Sousa, Maria Salete Machado e Luciana de Barros Jaccoud*

Vila Planalto: um caso de resistência popular 81

*Sandra Beatriz Zarur*

Comercialização de habitações populares em Brasília 115

*Patrícia Colela Doyle*

Habitação e urbanização popular: os recursos do trabalhador?

A apropriação da “fonte de Manon” em Brasília 139

*Benny Schvasberg*

### GESTÃO URBANA, TRABALHO E EXCLUSÃO

A especulação imobiliária em Brasília e a hipótese do uso da contribuição de melhoria 169

*Paulo Castilho Lima*

**Brasília: novos rumos para a periferia 189**

*Ignez Costa Barbosa Ferreira e Nelba Azevedo Penna*

**A realidade da metrópole: mudança ou transformação na cidade? 213**

*Aldo Paviani*

**Habitação e emprego: uma política habitacional de interesse social 231**

*Luiz Alberto de Campos Gouvêa*



## NOTAS SOBRE OS AUTORES

ALDO PAVIANI, gaúcho, geógrafo, livre-docente (UFMG, 1977), professor titular, docente do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília desde 1969. Organizador das coletâneas *Brasília, ideologia e realidade* (1985), *Urbanização e metropolização* (1987), *Brasília, a metrópole em crise* (1989), *A conquista da cidade* (1991), *Cadernos do Ceam/Neur*. Ex-coordenador de pesquisas do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur), ex-diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB (Ceam-UnB). Consultor do PADCT/MCT, onde coordena o GT do Subprograma Ciamb (Ciências Ambientais). Diretor do Instituto de Ciências Humanas. Dedicar-se a pesquisas sobre o processo de urbanização em áreas metropolitanas.

BENNY SCHVASBERG, arquiteto, mestre em planejamento urbano (UFRJ, 1989) e doutor em sociologia urbana (UnB, 1993). Professor adjunto do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e pesquisador do Neur/Ceam. Dedicar-se ao estudo da habitação e urbanização popular. Desenvolve pesquisa sobre os impactos de alocação espacial dos equipamentos coletivos no processo de urbanização, como subsídio ao planejamento e ao desenho urbano.

IGNEZ COSTA BARBOSA FERREIRA, carioca, licenciada e bacharel em geografia (UFRJ, 1960), com especialização em geografia na Universidade de Paris-França (1962) — diploma de “Expert-Geographe”. Geógrafa do Conselho Nacional de Geografia — IBGE (1961-1967). Professora (Adjunto 4) aposentada da Universidade de Brasília. Atualmente é pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur/Ceam) da Universidade de Brasília. Tem desenvolvido pesquisas voltadas para problemáticas da urbanização e do planejamento urbano, com diversos trabalhos publicados sobre esses temas em periódicos e como capítulos de livros.

LUIZ ALBERTO DE CAMPOS GOUVÊA, mineiro, morador de Brasília há mais de vinte anos. Arquiteto especializado em planejamento

habitacional e mestre em planejamento urbano (UnB, 1988). Participou, entre 1980 e 1991, como arquiteto do GDF, na elaboração de vários projetos urbanos e de trabalhos de planejamento urbano. Ex-professor de urbanismo da PUC/Goiás e da Unesp/Rio Claro. Colaborou na coletânea *A conquista da cidade* com o artigo “A capital do controle e da segregação social” (1991). É professor na Universidade de Brasília, diretor do Sindicato dos Arquitetos do DF e assessor de várias associações de moradores de Brasília. Desenvolve pesquisa sobre a forma urbana e o meio ambiente para o doutoramento em estruturas ambientais urbanas da Universidade de São Paulo.

LUCIANA DE BARROS JACCOUD, carioca, socióloga (UnB, 1981), mestre em sociologia (UFPE, 1986). Atualmente, está cursando o Programa Doutorado em Políticas Sociais na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. É autora de *Na lei ou na marra: movimentos sociais em crise política em Pernambuco 1955-1968* e co-autora do livro *A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília*, no qual colaborou com o artigo “Lutas sociais: populismo e democracia — 1960/1964”.

MARIA SALETE MACHADO, gaúcha, socióloga graduada pela UFRGS (1972), mestre em sociologia (UnB, 1977) e doutora em sociologia (USP, 1989). É professora do Departamento de Sociologia da UnB, coordenadora da linha de pesquisa sociologia urbana, no curso de graduação e no programa de pós-graduação. Participante da Anpocs, no grupo Lutas Urbanas, com trabalhos a respeito do “Estado e movimentos sociais”, “A violência urbana”, “Violência e meninos de rua no DF”. Publicou, recentemente, “Leitura da cidade: Rubem Fonseca e a violência urbana”, na revista *Cerrados*, Brasília, Editerra Editorial.

NAIR HELOÍSA BICALHO DE SOUSA, paulista, bacharel em ciências sociais (USP, 1972), mestre em sociologia (UnB, 1978) e doutora em sociologia (USP, 1994). Participa, como pesquisadora, dos seguintes núcleos do Ceam-UnB: Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos; Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais e Núcleo de Estu-

dos do Brasil Contemporâneo. Está vinculada ao Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e tem colaborado como professora convidada no mestrado em administração da UnB. É autora de *Construtores de Brasília*, Vozes, 1983, e co-autora de, entre outros livros, *A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília* (UnB, 1991) e *Introdução ao direito do trabalho* (1993).

NELBA AZEVEDO PENNA, gaúcha, bacharel em geografia (UFSM), mestre em planejamento urbano (FAU/UnB, 1991) com a dissertação *Política urbana: a ação do Estado no Distrito Federal*. Presentemente é professora do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, doutoranda em geografia (USP) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur/Ceam-UnB), desenvolvendo pesquisas na linha de urbanização e planejamento urbano.

PATRÍCIA COLELA DOYLE, mineira, residente em Brasília desde 1958. Graduou-se em sociologia e ciências políticas pela UnB (1977). Mestre em planejamento urbano (FAU/UnB, 1991). Funcionária do governo do Distrito Federal, atualmente é assessora na Câmara Legislativa. Área de interesse: habitação popular, planejamento urbano, uso e ocupação da terra.

PAULO CASTILHO LIMA, carioca, arquiteto formado pela Universidade do Brasil/Rio de Janeiro (1962), mestre em planejamento urbano (UnB, 1991). Professor assistente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Coordenador do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur/Ceam-UnB).

RICARDO STUMPF ALVES DE SOUZA, nasceu no Rio de Janeiro, em 1951. Arquiteto (UFRGS, 1981), com especialização em desenho urbano (UnB, 1984). Desenvolveu projetos na área de habitação popular em Porto Alegre/RS, Lages/SC, Itabuna/BA e Ceilândia/DF. Livros publicados: *Repensando a arquitetura* (Thesaurus, 1985) e *Contracorrenteza* (Thesaurus, 1993). Professor da UnB em 1994, nas disciplinas funções complexas e problemas especiais — habitação popular.

SANDRA BEATRIZ BARBOSA DE CERQUEIRA ZARUR, bacharel em ciências sociais (UnB, 1978), mestre em planejamento urbano (UnB, 1991), SPURS Fellow do MIT 1991/92, mestre em planejamento regional e políticas públicas (MIT, 1993). Foi diretora da Divisão de Pesquisa do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do DF. Pesquisadora do Neur/Ceam-UnB e chefe do Núcleo de Informações Sociais do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano (IP/DF). Defendeu as dissertações: *A sobrevivência da Vila Planalto: de acampamento pioneiro a bairro histórico de Brasília* e *From bad to good government: the case of three local governments in Ceará, Brazil*. Áreas de interesse: movimentos sociais, desenvolvimento de comunidades, planejamento participativo, desenvolvimento regional, administração municipal e políticas públicas.

ZILDA MARIA DOS SANTOS, carioca, arquiteta (UFRJ, 1964), com mestrado na Coppe (UFRJ, 1986). Participa de projetos de habitação popular desde 1964 (Brás de Pina-RJ). Em Curitiba, desenvolveu os planos diretores de Maringá e Paranaguá, trabalhando ainda na Cohab-CT. Na Cohab-Volta Redonda desenvolveu conjuntos habitacionais em Três Rios, Resende, Volta Redonda e Cachoeira Paulista. Em 1973, no BNH, participou da montagem dos projetos Cura e Promorar/Rio. Professora de projeto na Fundação Rosemar Pimentel, Barra do Pirai, Santa Úrsula e UFF. Atualmente, ministra a disciplina problemas especiais — habitação popular na FAU/UnB.

# APRESENTAÇÃO

*Aldo Paviani*

De modo geral, a urbanização em nosso contexto encontra-se impregnada de movimento que perpassa todos os seus componentes. Assim, sendo ela um processo em que se materializam interações de variada gama, as cidades de uma região são afetadas por modificações que implicam a formação ou mesmo os rearranjos nas *redes urbanas*. Portanto, há pulsações socioeconômicas com implicações regionais, que, por sua vez, afetam a urbanização. Um outro componente é o do crescimento físico. Esse crescimento pode interferir na espacialização das grandes cidades, quando a estrutura, a forma e as funções se alteram por pressão de demandas da sociedade. Novos assentamentos, bairros e subúrbios fazem parte dessas modificações, impulsionadas por forças econômicas e sociais que ora atuam para concentrar, ora para desconcentrar atividades, funções e estruturas de uma cidade ou de um conjunto de centros urbanos de uma dada região. Um terceiro componente do processo de urbanização é o das mudanças e transformações socioespaciais que vão alterar o processo urbano de produção, de consumo, de distribuição e mesmo de gestão urbano-regional.

Na presente obra, deseja-se tratar mais especificamente dos dois últimos componentes, tendo como base teórica uma visão inter e multidisciplinar da urbanização como processo socioespacial, com aplicações empíricas à cidade de Brasília.

Foi consensual entre os colaboradores desta coletânea, de variada formação profissional/técnica, que Brasília deveria ser conceituada como o Distrito Federal (DF) urbano, ou seja, o conjunto que se formou com o Plano Piloto de Brasília e a constelação das administrativamente denominadas “cidades-satélites”.

Esse conjunto de núcleos urbanos, constituído sob o modelo polinucleado de povoamento, vem sendo objeto de inúmeros estudos científicos, muitos deles já divulgados em coletâneas anteriores, como

*Brasília, ideologia e realidade — espaço urbano em questão* (1985), *Urbanização e metropolização — a gestão dos conflitos em Brasília* (1987), *Brasília — a metrópole em crise* (1989) e *A conquista da cidade — movimentos populares em Brasília* (1991). As três últimas obras fazem parte da Coleção Brasília da Editora Universidade de Brasília.

A Coleção Brasília foi instituída justamente para abrigar pesquisas científicas contidas em teses, artigos, dissertações e relatórios técnicos que poderiam permanecer inéditos. Com isso, as obras prestigiam o trabalho de pesquisadores e colaboram para que a capital federal seja conhecida, compreendida e reavaliada ao longo de seu processo de urbanização, tal como referido acima.

Dessa forma, como se tornou tradição a cada dois anos, mais uma coletânea é organizada compondo-se a equipe de forma a abrigar sobretudo temáticas inter-relacionadas ou problemas específicos. Estes tratam dos antecedentes históricos da constituição de Brasília ou de alguns de seus núcleos, ou a forma pela qual o processo se desenvolve. Enfatiza-se em alguns trabalhos a avaliação crítica da urbanização ou de alguns de seus impulsionadores, os assim denominados agentes da urbanização.

Composta por nove contribuições, a coletânea encontra-se dividida em duas unidades: *Habitação — história, instituições e espaço urbano* e *Gestão urbana, trabalho e exclusão*.

No primeiro bloco, com cinco contribuições, foram incluídos trabalhos como o de Ricardo Stumpf e Zilda Maria dos Santos, que avaliaram o papel do antigo Banco Nacional da Habitação (BNH) no financiamento de habitações populares e traçam o percurso, acertos e desacertos da política habitacional pós-1964. Fazem um resumo das linhas de financiamento adotadas pelo extinto BNH no atendimento às famílias com renda entre um e três salários mínimos. Discutem conceitos que merecem revisão, tais como: a questão do déficit habitacional, as diretrizes para uma nova política habitacional, a produção em grande escala, para, finalmente, destacar o caso de Brasília. Para os autores, a idéia central da contribuição é a de sugerir uma estrutura para auxiliar os que estão tomando contato com a especificidade do problema, informando quanto às soluções já tentadas as que contribuí-

ram positivamente para o conhecimento das questões ligadas à subabitação. Por fim, empreendem um esforço para chamar a atenção dos limites atingidos anteriormente por técnicos, governantes e cidadãos, de modo a ensejar utilidade para experiências do passado.

Subseqüentemente, incluímos o trabalho *Taguatinga: uma história candanga*. É o resultado de um grande esforço de recuperação histórica realizado por Nair Heloísa Bicalho de Sousa, Maria Salete Machado e Luciana de Barros Jaccoud, a respeito de aspectos da urbanização de Taguatinga. Este trabalho tem como eixo a discussão do direito de morar, como uma instância de cidadania das classes populares a ser conquistada nas lutas sociais. A luta pelo direito de morar tem sido uma matriz histórica nas diferentes cidades-satélites do DF, onde os “excluídos” sempre estiveram presentes com suas demandas contra o poder público. Segundo as autoras, Taguatinga já nasce com as “invasões” da Vila Dimas e Vila Matias, habitadas pelos “sem-teto” excluídos dos critérios do Serviço Social da Novacap na distribuição dos lotes urbanos. Sousa, Machado e Jaccoud percorrem o itinerário histórico dos movimentos e da luta desses desvalidos, a partir de relatos e notícias veiculadas na imprensa da época e utilização da história oral. Esse percurso demonstra a capacidade de resistência dos moradores e a conquista da legalidade, a partir da qual o direito de morar se efetiva nas melhorias dos serviços públicos e na implantação da infraestrutura necessária a Taguatinga.

Sandra Beatriz Zarur, em seqüência, também resgata a organização socioespacial de um importante segmento do Plano Piloto, a Vila Planalto. Esta vila, sede das construtoras pioneiras, possui localização privilegiada, em termos de acesso à Praça dos Três Poderes, pois constituiu-se em terrenos amplos situados na parte posterior do Palácio do Planalto. *Vila Planalto: um caso de resistência popular* é uma importante contribuição que interpreta a luta dos moradores e o papel do GT-Brasília na preservação de alguns acampamentos de obra. Sandra Zarur analisa as diferentes etapas da vila, desde os movimentos pioneiros para a construção do Plano Piloto até seu tombamento como patrimônio histórico da capital federal, quando se tornou patrimônio cultural da humanidade. As estratégias de sobrevivência adotadas foram principalmente a manipulação da identidade de pioneiros e da

política moderna de preservação de testemunhos de época contemporâneos.

O entendimento das lutas dos pioneiros permite que se compreendam os processos mais recentes. Na contribuição de Patrícia Colela Doyle percorre-se todo o itinerário da comercialização de habitações populares em Brasília. A autora parte da suposição de que a comercialização se dá independentemente da situação jurídica do imóvel comercializado. Apóia suas análises no estudo de caso em quatro assentamentos, com três situações jurídicas diversas. Na Candangolândia, os imóveis possuíam título de propriedade (escritura em cartório); no Setor M Norte de Taguatinga e na QE 38 do Guará II, a posse dava-se por concessão de uso, e no caso da favela do Ceub, a ocupação e posse da terra era ilegal. Em seu trabalho de campo, Doyle confirmou que, de fato, a comercialização ocorre em situações jurídicas distintas. O fato de Brasília ser um cidade “tida como planejada”, onde as terras para a expansão urbana pertencem ao Estado, em nada contribuiu para um processo de distribuição equitativo e justo. Considera a autora que a comercialização de moradias populares é parte de um processo contínuo de segregação e exclusão das camadas empobrecidas da população, inerente ao modelo econômico vigente no país. Considera que a habitação, como mercadoria, está subjugada à lógica da produção orientada por critérios de rentabilidade capitalista, inclusive onde não há produção capitalista de moradias.

Nessa linha e em seqüência, Benny Schvasberg investigou a atuação do agente Estado por um de seus instrumentos, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O trabalho analisa os resultados e impactos da alocação espacial e territorial dos investimentos apoiados pelo FGTS para habitação e urbanização popular nas cidades brasileiras pós-1989. O processo é particularmente ilustrado com o caso dos financiamentos no DF, em período recente, entre 1990 e 1993. Nessa análise, ficam evidentes as características e contradições dessa experiência de política habitacional urbana, praticada com recursos dos trabalhadores. Schvasberg, ao final de sua contribuição, aponta perspectivas para a superação do quadro de investimentos analisado, no sentido de seu controle ético pelos trabalhadores e do controle social do produto, a habitação, sua qualidade arquitetônica e urbanística, que, sugere, sejam articuladas ao planejamento da cidade.



Se nos trabalhos da primeira unidade desta coletânea se resgataram aspectos históricos ligados à moradia, às lutas e às práticas populares e ao uso do FGTS, na segunda unidade (*Gestão urbana, trabalho e exclusão*), iniciando com o artigo de Paulo Castilho Lima, são apresentadas evidências de que o problema habitacional se agrava pela especulação das terras urbanas no DF. O período analisado, 1960-1991, é pano de fundo para apresentar as peculiaridades de Brasília. Ao mesmo tempo, Castilho Lima apresenta os conceitos e a base teórica da especulação imobiliária e da contribuição de melhoria. Os estudos, centrados nos setores do Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, evidenciaram a ocorrência de especulação em relação às demais localidades do DF incluídas em suas pesquisas. A contribuição de melhoria é referida como um instrumento de planejamento disciplinador do uso da terra urbana, constituindo-se também em instrumento tributário quando da execução de obras públicas, podendo ser estas fator de valorização de terrenos e de especulação imobiliária. Portanto, o autor levanta a hipótese do uso da contribuição de melhoria na formulação de políticas públicas, principalmente aquelas ligadas ao uso da terra urbana e à coibição da especulação imobiliária.

*Novos rumos para a periferia* são indicados no artigo de Ignez C. B. Ferreira e Nelba A. Penna. Buscam alternativas de desenvolvimento em escala local que permitam refuncionalizar áreas da periferia metropolitana, com base em condições locais. Essas poderiam se constituir em “potencialidades” capazes de dar sustentabilidade ao desenvolvimento do lugar, garantindo a melhoria da qualidade de vida de sua população, minimizando os efeitos perversos da exclusão. Para alcançar esse objetivo, há que se admitir alternativas de desenvolvimento que levem em consideração os interesses populares, sem obstaculizar a acumulação capitalista, que busquem elevar a produtividade da economia popular local e integrá-la à economia globalizada de base tecnológica, trazendo inovações à estrutura local, em termos de mudanças e não apenas de aumentos. As autoras admitem que o dinamismo do local teria como ponto de partida suas próprias “potencialidades”, entendidas como objetos da estrutura produtiva do lugar, parte do seu capital social, integrados à cultura local, e que se constituiriam em vantagens comparativas capazes de desencadear um processo de di-

namização. Para a sustentação dessas hipóteses, o trabalho procura realizar a reconstrução teórica do papel do lugar nas atuais condições socioespaciais de inserção do local nos processos gerais globalizados, no sentido de redefinir funcionalidades do nível local no conjunto metropolitano. A pesquisa em localidades da periferia pobre e segregada de Brasília constituiu-se em experiência empírica que veio alimentar as hipóteses e permitir o redimensionamento dos problemas sociais da metrópole, apontando caminhos para a refuncionalização e a reestruturação desses lugares.

De nossa parte, contribuimos com *A realidade da metrópole: mudança ou transformação na cidade?* Analisamos como espaço e tempo, imbricados, projetam possibilidades, arranjos e mudanças sob os impulsos de inovações dentro de um cenário globalizado e fragmentado a que todos os lugares se submetem. Avaliamos que a aceleração dos processos socioespaciais, com a aplicação de ciência e técnica, torna viável conhecer o mundo nos lugares e a posição dos lugares antigos e novos nos cenários em transformação. Sendo os lugares urbanos, será necessário conhecer os atores e/ou forças que impulsionam a urbanização para, então, compreender as imposições, acomodações, ajustes, mudanças e transformações em curso. Advogamos que, com esse conhecimento, se poderá abarcar a totalidade materializada na fragmentação, dispersão, concentração e globalização em diferentes escalas e formações socioespaciais, em termos de processo. Teorizamos a respeito de mudanças/transformações urbanas, enfocando a terra como condicionante da expansão das cidades e como barreira para o soerguimento da cidadania. Nossa análise empírica é realizada com o caso de Brasília, onde alguns dados, como a evolução populacional, o desemprego e alguns problemas emergentes, permitem antever o futuro da metrópole. Finalmente, aventam-se algumas medidas para alterar o ritmo e a direção da atual estruturação do espaço metropolitano, que inclui, necessariamente, a implantação de um efetivo planejamento compreensivo, com referencial globalizado de atuação, que evite o alargamento da apartação socioespacial em curso.

A segunda unidade e a coletânea encerram-se com o trabalho de Luiz Alberto Gouvêa — *Habituação e emprego: uma política habitacional de interesse social*. A contribuição faz uma análise crítica das pos-

líticas governamentais na área da habitação. Põe luz nos erros e acertos, apontando para a verdadeira face do *apartheid* social do trabalhador na capital da República. O autor analisa o período de 1956 a 1993, com ênfase nas políticas desenvolvidas entre os anos de 1985 e 1991. Nessa parte, Gouvêa destaca a avaliação crítica do principal projeto de assentamento desenvolvido no governo Roriz, a cidade-satélite de Samambaia. Em um segundo momento, a partir dessa análise crítica o autor formula uma política habitacional e de empregos para o trabalhador do DF. Procura desenvolver propostas habitacionais ligadas às demais políticas públicas, principalmente as vinculadas às políticas de emprego. As soluções propostas visam evitar os imensos núcleos urbanos dormitórios, construindo um arcabouço de política habitacional onde, paulatinamente, cada cidade-satélite do DF seja “cada vez mais cidade e menos satélite”.

Deve-se ressaltar que esta coletânea, tal como as demais, foi uma construção coletiva que ensejou mútuo enriquecimento ao longo de uma dezena de seminários. Nas reuniões científicas, discutiam-se os conteúdos de cada contribuição agendada para apresentação, quando avaliações e sugestões eram feitas no sentido de aprimorar cada um dos nove trabalhos da obra. Assim, sem desprezar os estilos, as inclinações disciplinares e a liberdade acadêmica de cada autor, a obra foi tomando formato definitivo, atribuindo-se peso maior às questões ligadas à habitação/moradia, ao uso da terra urbana, ao emprego/desemprego e, logicamente, às políticas públicas.

Foi solicitado, desde o início, que as contribuições, para maior coerência da obra, se finalizassem com sugestões e delineamento de soluções para as problemáticas levantadas. Assim, o ciclo de debate teórico-metodológico encerra-se com as implicações empírico-práticas de cada temática abordada.

Acreditamos, com isso, que o leitor avaliará positivamente mais este conjunto de trabalhos sobre algumas problemáticas urbanas e seu rebatimento na cidade de Brasília. A capital federal, monitorada à exaustão, torna-se, dessa forma, uma das cidades-laboratório da experiência em planejamento urbano que enseja um cabedal de conhecimento da realidade dificilmente encontrado em outros contextos latino-americanos.

Ao procedermos ao “dever de ofício” de apresentar os trabalhos desta coletânea, salientamos o júbilo de contribuir para o maior entendimento da *urbs* e da *civitas*, e, ao mesmo tempo em que agradecemos o empenho dos co-autores da obra, agregamos um “muito obrigado” especial aos construtores desta cidade — os anônimos operários e cidadãos comuns que repassaram informações e deram depoimentos de grande valia para alguns dos colaboradores deste livro.



**Gráfica e Editora Brasil Ltda.**

SIG - Q.08 - Nº 2378 - Fone: 344-1614  
Fax: 344-1613 - Brasília-DF

## **COLEÇÃO BRASÍLIA**

Organizada por  
Aldo Paviani

*Urbanização e  
metropolização: a gestão dos  
conflitos em Brasília  
(1987)*

*Brasília: a metrópole em crise  
(1989)*

*A conquista da cidade  
(1991)*

### **Outros lançamentos da Editora UnB:**

*A apreensão da forma da cidade*  
Maria Elaine Kohlsdorf

*Registro de uma vivência*  
Lucio Costa

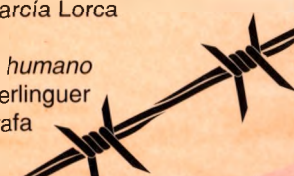
*A minoria próspera  
e a multidão inquieta*  
Noam Chomsky

*Amigos traiçoeiros*  
Thiago de Mello  
e Sérgio Bath

*O espaço da dor*  
Regina Dalcastagnè

*Obra poética completa  
(4ª edição)*  
Federico García Lorca

*O mercado humano*  
Giovanni Berlinguer  
Volnei Garrafa



# BRASÍLIA: MORADIA E EXCLUSÃO

Nesta coletânea colaboram arquitetos, geógrafos, sociólogos, um engenheiro e um antropólogo, que apresentam uma visão abrangente do problema da moradia. Ao mesmo tempo em que fazem críticas à falta de uma política habitacional, levantam possibilidades de solução e propõem instrumentos de ação para a mudança dessa realidade, entre eles o uso mais democrático dos recursos públicos (como a terra) e a distribuição dos bens de uso e de consumo coletivo de forma equitativa e socializada.

Esta obra, que constitui material de referência para professores, estudantes e pesquisadores, é também recomendada para políticos, administradores e membros de equipes de planejamento urbano, bem como para empresários desejosos de entender as especificidades da urbanização em Brasília.

O livro está dividido em duas grandes áreas temáticas: a primeira trata de habitação, história, instituições e espaço urbano, da comercialização de habitações populares, o uso do FGTS como recurso para a habitação popular e sua apropriação pelas grandes incorporadoras, além de estudos de caso sobre Taguatinga e Vila Planalto; a segunda área temática trata da gestão urbana, de trabalho e de exclusão, com artigos versando sobre a especulação imobiliária no DF, sobre a urbanização com periferização e sobre o crescimento metropolitano para além dos limites do DF. São discutidos ainda habitação e emprego, enfocando a política habitacional de interesse social.

ISBN: 85-230-0420-3  
COD. EDU: 17965

